

O QUE O CAVALO SABE

Humanos e cavalos não pertencem à mesma espécie e têm cérebros muito diferentes. Mesmo assim, assumimos no nosso dia-a-dia que o cavalo vê, ouve, cheira, sente e pensa como nós. Desse erro conceptual surge uma multitude de erros práticos no treino dos nossos cavalos. O livro agora publicado "Horse Brain, Human Brain", da autora Janet Jones, tenta esclarecer alguns desses erros e, por isso, devia ser de leitura obrigatória para todos os cavaleiros.

Ray Hunt é uma das pessoas que teve mais influência sobre o que hoje chamamos de Equitação Natural. Nascido em 1929, Ray Hunt era o discípulo mais conhecido de Tom Dorrance. Os dois conheceram-se em 1960 numa feira no Nevada (EUA). Enquanto Dorrance evitava ser o centro das atenções, Ray Hunt começou a dar clínicas e, nos anos 70, já era conhecido um pouco por todo o país. Munido dos conhecimentos e princípios de Tom Dorrance, Ray ensinava uma nova metodologia de desbaste, não baseada numa luta pela dominância, mas sim no entendimento e na parceria com o cavalo. Ficou mesmo conhecido por começar cada clínica com a frase: "Estou aqui para os cavalos, para os ajudar."

Décadas antes de se falar de Equitação Natural, já Ray viajava pelo país, ensinando todos os que o queriam ouvir.

Durante a maior parte da sua vida, não foi reconhecido nem aceite pela indústria de equitação americana, mas isso era-lhe indiferente. "Estou nisto para os cavalos. As pessoas são secundárias", dizia.

Antes da sua morte, em 2009, ainda foi publicamente reconhecido de várias formas, por exemplo, sendo eleito como "Horseman of the Year" em 2005 pela revista Western Horseman Magazine.

O QUE É QUE O CAVALO SABE SOBRE O QUE NÓS SABEMOS?

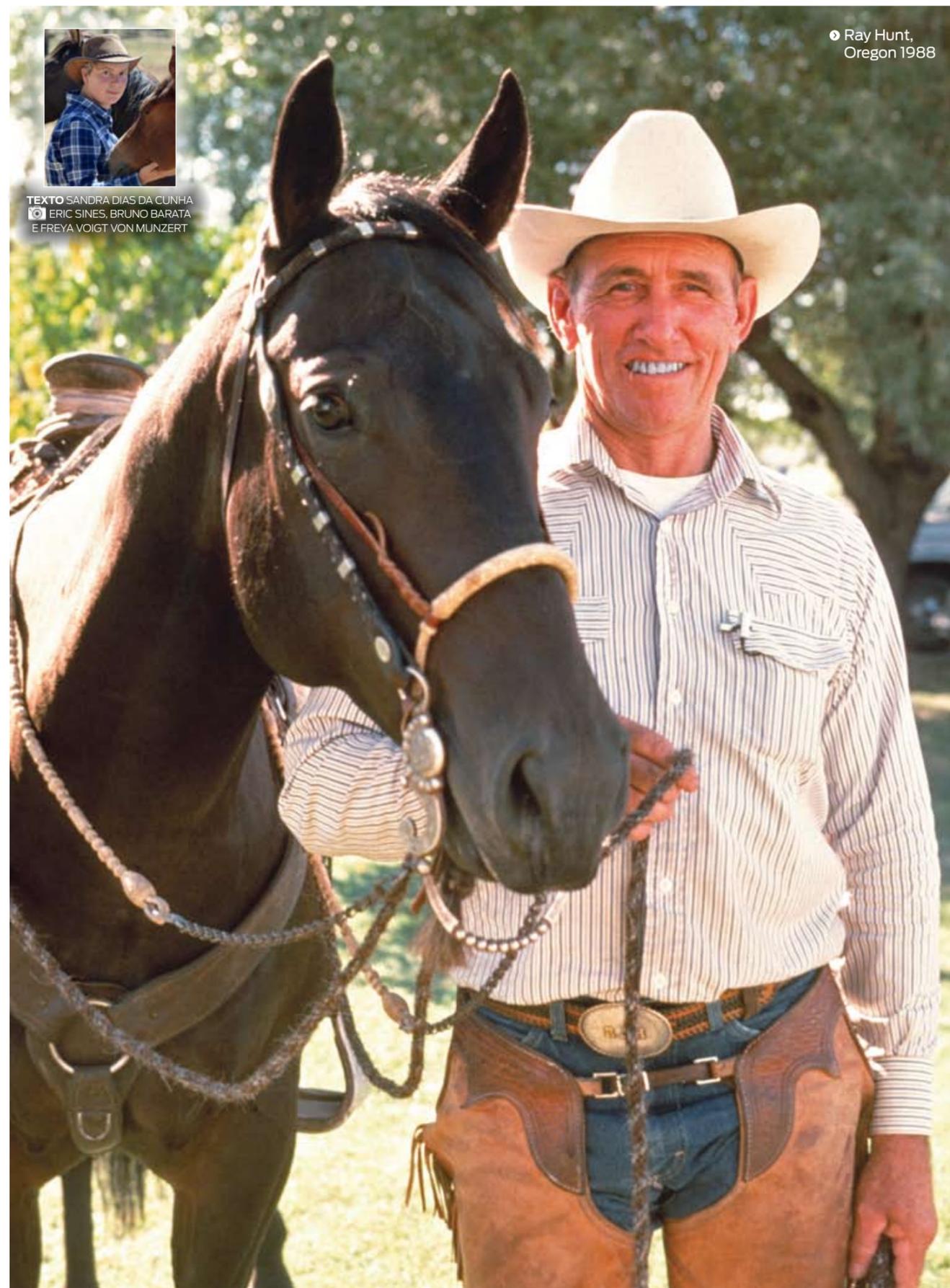
Ray Hunt repetia muitas vezes uma frase enigmática: "The horse knows. He knows if you know. He also knows if you



don't know." [O cavalo sabe. Ele sabe se você sabe. Ele também sabe se você não sabe.]

Na minha opinião, o cavalo sabe se nós estamos presentes e conscientes. Em palavras simples, o cavalo sabe se nós sabemos o que se passa à nossa volta em cada momento. O cavalo é um animal de manada e é uma presa para os seus predadores. Para qualquer animal presa, é fundamental saber o que se passa em seu redor, pois só assim saberá quando se está a aproximar um predador. Mais do que isso, o cavalo precisa saber o que se passa com os outros membros da manada, para contar não só com os próprios sentidos na descoberta do perigo, mas também para poder contar com os sentidos dos outros. Quando um membro da manada levanta a cabeça, há uma reacção em cadeia. Ficam todos em alerta. É fundamental para a sobrevivência saber o que os outros à nossa volta veem, ouvem e sentem.

Para quem quiser saber mais sobre o funcionamento da manada, recomendo vivamente o recente livro da inglesa Lucy Rees, «Horses in Company». Neste livro, Lucy faz o resumo de muitos anos de estudo sobre cavalos selvagens, bem como de diversos estudos científicos que analisam o comportamento dos cavalos selvagens. Mas voltando à frase de Ray Hunt, o cavalo sabe como nos sentimos. Há cerca de dez anos realizou-se uma experiência muito interessante na Suécia, onde só os cavaleiros tinham conhecimento de que um assistente iria abrir um guarda-chuva num determinado local, quando passassem lá montados. Obviamente, os cavaleiros sentiam alguma ansiedade, no →



Ray Hunt, Oregon 1988

TEXTO SANDRA DIAS DA CUNHA
ERIC SINES, BRUNO BARATA
E FREYA VOIGT VON MUNZERT



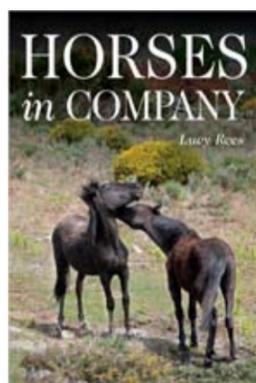
PARA A PARCERIA ENTRE EQUINOS E HUMANOS SE DESENVOLVER, É IMPORTANTE NÃO SÓ O CAVALO SABER O QUE SE PASSA COM O HUMANO, MAS TAMBÉM O CONTRÁRIO

tável pelo seu acelerado ritmo cardíaco. Mas o ritmo cardíaco dos cavalos também aumentou, embora o guarda-chuva anunciado nunca tenha sido aberto! Os cavalos do estudo sabiam sentir a ansiedade dos seus humanos, sem sequer olharem para eles. O cavalo sabe. Para a parceria entre equinos e humanos se desenvolver em todo o seu potencial, é importante não só o cavalo saber o que se passa com do humano, mas também o contrário. Dan Siegel, psiquiatra da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e teórico proeminente no campo da neuro-biologia interpessoal afirmou que "Wonderful things happen when people feel felt, when they sense that their minds are held within another's mind" [Coisas maravilhosas acontecem quando as pessoas se sentem sentidas, quando sentem que a sua mente está presa na mente de outro].

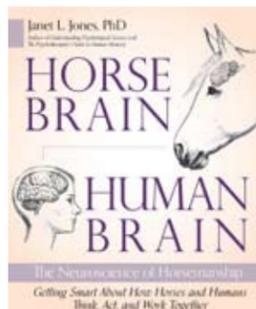
O sentido de ser entendido, que o Professor Dan Siegel descreve no seu livro chamado «Mindsight», ajuda as pessoas a sentirem-se conectadas, relacionadas e seguras. O que é válido para pessoas, também é válido para equinos. O cavalo, quando se sente entendido, sente-se mais seguro e por isso vai colaborar muito melhor conosco.

CÉREBRO EQUINO VS CÉREBRO HUMANO

Um outro livro que considero uma ferramenta fabulosa para nos ajudar a entender melhor o



• No livro de Lucy Rees, «Horses in Company», a autora aborda o comportamento dos cavalos selvagens em manada



• No livro «Horse Brain, Human Brain», Janet Jones elabora os conceitos de como montar usando o nosso cérebro

cavalo, é o recém publicado «Horse Brain, Human Brain: The Neuroscience of Horsemanship», de Janet Jones, doutorada em ciência cognitiva pela UCLA.

A autora não é apenas uma cientista com profundos conhecimentos sobre o funcionamento da mente humana, mas também uma cavaleira experiente. Cresceu na Arizona (EUA), onde diz que era normal utilizar o seu pônei como meio de transporte para ir visitar as amigas nas outras quintas da vizinhança e saltar arbustos no deserto para se divertir. Viveu e trabalhou durante largos anos numa quinta, onde treinava cavalos profissionalmente e chegou mesmo a qualificar-se para a equipa olímpica norte-americana de Saltos de Obstáculos. Começou a estudar o funcionamento do cérebro depois de uma queda que resultou numa lesão cerebral.

Desde 2014, Janet juntou oficialmente as suas duas áreas de interesse e começou a ensinar sobre a relação entre o cérebro humano e o cérebro equino. Deixou de leccionar na universidade para treinar cavalos de forma profissional, aplicando directamente os princípios do funcionamento da mente para melhorar a interacção mútua entre cavalos e cavaleiros.

No livro «Horse Brain, Human Brain», a autora elabora os conceitos de "brain-based horsemanship" ou, em português, como montar usando o nosso cérebro. Após uma curta introdução, na segunda parte do livro, explora os sentidos dos cavalos. O leitor talvez já saiba que os



cavalos não veem tão bem quanto os humanos, mas sabe de quantas maneiras diferentes os cavalos veem menos do que nós? E sabia que quando o cavalo "olha" para um arbusto, que a nós não nos parece nada assustador, ele não está propriamente a olhar, mas sim a ouvir? Pode ser que ele esteja a ouvir um animal dentro do arbusto, que nós ainda não notámos. Estes são apenas alguns exemplos da riqueza de conhecimentos que autora partilha com os seus leitores sobre os sentidos dos cavalos.

Em todo o livro, Janet Jones conta histórias do dia-a-dia com os equinos. Esses exemplos, bem como uma linguagem muito acessível, permitem que qualquer pessoa relacionada com os cavalos possa aprender muito neste livro. Não é preciso ser

um cientista para entender a ciência, quando ela é tão bem explicada.

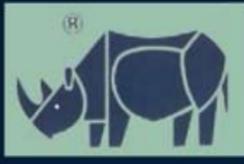
Na terceira parte do livro, são analisados muitos aspectos diferentes do treino, relacionando-os com o que sabemos sobre o funcionamento do cérebro equino. Ficamos a conhecer factos muito úteis sobre como os cavalos aprendem melhor, como estruturar uma sessão de treino, quando acabar a sessão e como motivar o cavalo. São consideradas as vantagens e desvantagens do treino com reforço positivo e negativo, bem como as desvantagens de usar castigos.

Na quarta parte do livro são explorados assuntos relacionados com a atenção do cavalo, com as emoções e as capacidades mentais de planeamento. Qualquer cavaleiro devia saber com o que pode, ou não, contar nessas áreas. Por exemplo, o facto do cavalo não conseguir planejar, pela sim-

SABIA QUE QUANDO O CAVALO "OLHA" PARA UM ARBUSTO, QUE A NÓS NÃO NOS PARECE NADA ASSUSTADOR, ELE NÃO ESTÁ PROPRIAMENTE A OLHAR, MAS SIM A OUVIR?

ples ausência de um córtex pré-frontal. Depois de ter lido o capítulo "Pointing fingers", duvido que alguém consiga voltar a dizer que "hoje o cavalo estava a gozar comigo". Esse tipo de intenção é fisicamente impossível.

Por fim, na última parte do livro, é feita a integração de todos estes conhecimentos e mostrado como o todo é mais do que a soma das partes. A interacção com os cavalos torna-nos melhores pessoas, e ler este livro faz de nós melhores cavaleiros, porque nos proporciona as ferramentas para sabermos o que o cavalo sabe. Recomendo que qualquer pessoa que lide com cavalos e domine a língua inglesa, leia esse livro, até porque, como diria Ray Hunt: "O cavalo sabe. Ele sabe se você sabe. Ele também sabe se você não sabe." 🐾



PREMIX

Especialidades Agrícolas e Pecuárias, Lda.

Empresa portuguesa com raízes belgas.

Fabricantes - Exportadores

- Premixes de vitaminas e/ou oligo-elementos – Concentrados – Minerais – Ingredientes naturais.
- Linha tradicional – Linha económica
- Linha top – Linha profissional – Linha ecológica.
- Composições garantidas.
- Qualidade inerente

Assistência técnica aos clientes, como:

- Formulação ideal
- Análises laboratoriais + esclarecimento
- Apoio zootécnico, biólogo e veterinário com nível universitário e experiência prática de campo em Portugal, Bélgica, Brasil e E.U.A.

Para o nosso cliente:

- Criar valor acrescentado.
- Maior sucesso e rendimento.
- Mais benefícios, graças à nossa estrutura leve, e assim, produtos com rácio conteúdo/custo mais vantajoso.

NUTRIÇÃO ANIMAL

CONSULTADORIA

OBJECTIVOS



VIANA DO CASTELO
PARQUE INDUSTRIAL II – NEIVA
P-4935-232 VIANA DO CASTELO
Tel: + 351 258 320270 Fax: + 351 258 320271
@-mail: premix@premixportugal.com